



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

ANÁLISE DA INTERAÇÃO DOS DISCENTES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL POR MEIO DA TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL DE MICHAEL MOORE

ANALYSIS OF STUDENT INTERACTION IN EMERGENCY REMOTE TEACHING USING MICHAEL MOORE'S TRANSACTIONAL DISTANCE THEORY

Júlio César Pereira Fernandes – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Gabriela Belmont de Farias – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Priscila Barros David – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Apresenta a teoria da distância transacional no contexto do ensino remoto emergencial, por meio da análise da participação dos discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará na disciplina de Serviços de Informação, ofertada remotamente na pandemia do vírus SARS-CoV-2. Foi estabelecido como questão norteadora – Os discentes da disciplina de serviço de informação dialogaram, estruturaram o conhecimento e tiveram autonomia na participação do ensino remoto? Nosso objetivo foi analisar as três variáveis da teoria da distância transacional proposta por Moore (diálogo, estrutura e autonomia), a partir da participação dos discentes no II e III Seminário de Inovação, Marketing e Mídias Sociais Aplicados aos Serviços e Produtos Informacional. A pesquisa é de natureza aplicada, de caráter exploratório e fez uso de uma abordagem quanti-qualitativa. Os dados para análise foram coletados por meio de um formulário de avaliação *online*, via *Google Forms*. Também foram analisados os diálogos implementados via fóruns *online*, na plataforma Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Os resultados evidenciaram que os diálogos e interações, bem como as ferramentas utilizadas para a promoção deles, contribuíram de maneira positiva para a promoção da autonomia dos alunos, auxiliando em suas práticas estudantis e na escolha de seus materiais e roteiros de estudo para a elaboração do trabalho final da disciplina.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Distância Transacional; Educação; Práticas Pedagógicas.

Abstract: It presents the theory of transactional distance in the context of emergency remote teaching, through the analysis of the participation of students on the Library Science course at the Federal University of Ceará in the Information Services discipline, offered remotely during the SARS-CoV-2 virus pandemic. It was established as a guiding question – Do students in the information service discipline dialogue, structure their knowledge and have autonomy in participating in remote teaching? Our objective was to analyze the three variables of the theory of transactional distance proposed by Moore (dialogue, structure and autonomy), based on the participation of students in the II and III Seminar on

Innovation, Marketing and Social Media Applied to Information Services and Products. The research is applied in nature, exploratory in nature and used a quantitative-qualitative approach. Data for analysis were collected through an online evaluation form, via Google Forms. Dialogues implemented via online forums, on the Integrated Academic Activities Management System platform, were also analyzed. The results showed that the dialogues and interactions, as well as the tools used to promote them, contributed positively to the promotion of students' autonomy, assisting in their student practices and in the choice of their materials and study guides for the preparation of the final work of the discipline.

Keywords: Remote Teaching; Transactional Distance; Education; Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

O contexto no qual se originou tal estudo deu-se a partir do segundo semestre de 2020, onde a sociedade global estava sob os impactos causados pela pandemia do vírus **SARS-CoV-2** (agente causador da COVID-19), no qual medidas sanitárias, como distanciamento e isolamento social, fizeram-se necessárias para evitar contágios da doença. No âmbito educacional, o Ensino Remoto Emergencial se constituiu numa realidade para as instituições de ensino brasileiras, trazendo então, desafios para tais organizações educacionais que tiveram que modificar suas estruturas de ensino, os docentes necessitaram rever as metodologias de ensino, bem como adquirirem habilidades para utilizarem novas ferramentas de ensino, e para os discentes houve a necessidade de readaptarem seus comportamentos e práticas de aprendizagem.

Outros aspectos que envolveram o Ensino Remoto Emergencial foram saber quais ambientes digitais e canais de comunicação são mais adequados para que as interações aluno-professor e aluno-aluno fossem garantidas, buscando minimizar não só a distância física imposta pelo momento pandêmico, mas também o distanciamento afetivo entre aluno e professor. É a esse distanciamento afetivo que Moore (1993) atribui a denominação de Distância Transacional, sendo, portanto, “um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno. Este espaço psicológico e comunicacional é a distância transacional (Moore, 1993, p. 2, tradução nossa)”.

A proposta da Teoria da Distância Transacional (TDT), proposta por Moore, é aplicada para um contexto de Educação a Distância (EaD), que é diferente de um contexto de Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma vez que a primeira modalidade tem sua gênese já voltada para o ambiente digital, onde a proposta parte do pressuposto de que professores e alunos não estão juntos fisicamente em uma sala. Já o Ensino Remoto Emergencial é oriundo de uma

necessidade de readaptação de um modelo de ensino presencial. Ou seja, diante do contexto de pandemia do vírus **SARS-CoV-2**, muitos cursos que eram ofertados na modalidade presencial, tiveram que mudar suas estruturas e processos metodológicos, adaptando-se à modalidade online. Uma vez configuradas para um formato de ensino sem qualquer contato presencial e mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), essa distância psicológica também acaba sendo percebida no Ensino Remoto, pelas mesmas dificuldades que são impostas à EaD.

A partir destas considerações o estudo buscou analisar as três variáveis da teoria da distância transacional proposta por Moore (diálogo, estrutura e autonomia), a partir da participação dos discentes no II e III Seminário de Inovação, Marketing e Mídias Sociais Aplicados aos Serviços e Produtos Informacional da disciplina Serviços de Informação, a partir dos diálogos realizados nos fóruns e *chats* do seminário. Mais especificamente, buscou-se verificar se os diálogos por meio dos fóruns e *chats* contribuíram para a redução de tal distância para o aprendizado dos estudantes. Além disso, investigamos também se as estruturas dos dois canais de interação contribuíram para aquisição de novos conhecimentos, e o grau de autonomia que cada um deles trouxe para a busca, por parte dos discentes, de fontes de informação para a realização do trabalho final da disciplina.

2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Como já exposto anteriormente, o ERE é uma modalidade de ensino temporária, e circunstancial, estabelecida em um contexto de crise, no caso o contexto pandêmico que fez com que fossem adotadas medidas sanitárias como isolamento e distanciamento social.

Ainda sobre o ERE, Hodges *et al.* (2020, local. 9, tradução nossa) trazem que tal modalidade de ensino

Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos mistos ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência diminuir. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas sim fornecer acesso temporário à instrução e suportes instrucionais de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise.

Partindo para uma caracterização maior da ERE, a mesma é, portanto, uma modalidade que diferentemente da educação presencial (EP) e educação a distância, não

possui uma estrutura definida, e também não tem como objetivo o seu completo estabelecimento. Pelo contrário, é uma modalidade de caráter temporária, que incorpora elementos tanto da EP quanto da EaD, adaptados ao contexto vigente. Portanto a modalidade de ERE pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, com a transmissão em horários específicos das aulas dos professores em tempo real, por meio do uso de ferramentas síncronas (plataformas que permitem reuniões virtuais e/ou *lives*), bem como envolve iniciativas da EaD com o uso de ferramentas assíncronas, que funcionam de forma não instantânea (como fóruns de discussão) (Arruda, 2020).

Assim, em um contexto pandêmico onde o ERE necessitou ser implementado, desafios para os docentes começaram a surgir, uma vez que eles precisaram se reinventar, para exercerem suas atividades em uma modalidade de ensino que tem como pressuposto o distanciamento geográfico de professores e alunos, mesmo que sendo adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino pelas instituições educacionais do mundo inteiro visando dar continuidade as atividades escolares (Behar, 2020).

Rodrigues (2020) elenca três desafios principais que os docentes tiveram de enfrentar ao ministrarem disciplinas por meio do ERE: a) Rever as próprias práticas pedagógicas, considerando que tal modalidade de ensino pode envolver o uso das TDIC's como ferramentas de ensino e aprendizagem, bem como dos ambientes digitais para a interação entre alunos e professores, fazendo com que os docentes buscassem metodologias que incentivem os alunos a serem proativos, autônomos e produtivos, mesmo em um formato de ensino onde a distância física, e as possíveis dificuldades de acesso são refletidas (Mendes; Oliveira, 2020); b) Se reposicionar no papel de professor mediador, e não de detentor único do conhecimento, onde o mesmo deve buscar manter o vínculo de aprendizagem entre os alunos, apesar das limitações que possam existir; c) Repensar as práticas avaliativas, pois o ERE requereu uma adaptação temporária das metodologias que eram outrora utilizadas nas aulas presenciais. Ou seja, os professores que planejaram suas atividades para um contexto e horários presenciais, tiveram que adequar os materiais para realização delas, criando slides, vídeos, e outros recursos para o auxílio dos alunos na compreensão e realização das atividades (Alves, 2020), exigindo ainda mais de si novas habilidades de ensino.

Outro aspecto importante é que as metodologias adotadas devem promover a interação, onde o diálogo se torna fundamental, remontando a perspectiva Freireana onde o diálogo contribui para um posicionamento crítico, autônomo, conferindo liberdade para o

aluno (Freire, 2006), mesmo que o ERE implique em os indivíduos - (docente e discente), não estejam fisicamente em um mesmo espaço e nem em um mesmo período. Há, portanto, algo que acontece semelhante a EaD, onde além do distanciamento físico, pode ocorrer um distanciamento psicológico, entre professor e aluno, na qual Moore (1993) classifica como sendo uma Distância Transacional, que será detalhada na próxima seção.

3 A TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL

A teoria da distância transacional proposta por Michael Moore (1993) é estruturada em três variáveis: **diálogo, estrutura e autonomia**. Cada uma dessas variáveis revela aspectos que envolvem os desafios por trás de modalidades de ensino caracterizadas pela separação física entre o professor e o aluno. Elas são analisadas, principalmente, no que tange a diminuir a distância não só física e geográfica, mas principalmente a cognitiva. Tais variáveis e suas nuances também podem ser consideradas no âmbito do ERE, onde a mesma distância pode ser sentida.

A primeira variável, o **Diálogo**, é definido por Moore (1993) como interações positivas que contribuem para o aprendizado do aluno, ou seja, o diálogo trata das interações que geram reflexões e aprendizados nos alunos, sendo algo que é construtivo e valorizado por cada participante.

Moore e Kearsley (2007) ainda acrescentam que tanto a natureza como a extensão do diálogo, é afetada por quatro outras variáveis: a) a filosofia educacional do indivíduo/grupo responsável pela elaboração de um curso; b) pelas personalidades do docente e do discente; c) pela matéria de um curso; d) por fatores ambientais – esta última traz alguns fatores que impactam no diálogo como a linguagem e os meios de comunicação utilizados em cursos à distância. Os diálogos em tais meios de comunicação são diretamente influenciados pela segunda variável, a **Estrutura** que, por sua vez, trata da forma como as aulas, os currículos, os ambientes e canais a serem utilizados, são planejados. Moore (1993) elenca seis aspectos a serem considerados: a apresentação das informações, ou seja, a forma como os materiais deverão ser apresentados de uma maneira eficaz para os alunos; apoio à motivação do aluno, onde os professores devem motivar os alunos a se interessarem pelo aprendizado, por meio de estratégias que auxiliem nesse processo; o estímulo à análise e ao espírito crítico, onde os programas de ensino remoto devem fornecer mecanismos que contribuam para o desenvolvimento de um olhar crítico dos alunos; o aconselhamento e assistência, onde o

programa educacional deve instruir os discentes sobre como eles podem acessar os canais de comunicação, as plataformas de aula, os materiais de estudo, as ferramentas para a realização de atividades; e, o processo de avaliação, buscando-se a melhor forma de avaliar o aprendizado dos discentes, promovendo atividades em canais acessíveis e que permitam um *feedback* do professor para com o aluno, corroborando, assim, para que o aluno construa seu conhecimento e possa compartilhá-lo com os demais colegas.

A última variável é a **Autonomia** do aluno, que segundo Moore (1993), reflete a necessidade dos alunos em conseguirem montar seus próprios roteiros de estudo, desde a escolha dos materiais, até uma construção de ambientes de compartilhamento de conhecimentos entre eles. Relacionando com as outras duas variáveis, tem-se que programas de educação que possuem mais estruturas e menos diálogos, trazem certo grau de autonomia por parte dos alunos, no sentido de que eles precisariam buscar e elaborar roteiros e materiais para seus aprendizados. Porém Moore e Kearsley (2007) ressaltam que o conceito de autonomia do aluno é relativo, pois muitas vezes essa autonomia para ser conquistada pelo mesmo, deverá ser por meio de interações e diálogos entre professor/alunos – alunos/alunos, uma vez que nem todos os indivíduos possuem.

Analisando, portanto, a integração entre as três variáveis da teoria da distância transacional propostas por Moore e relacionando as mesmas ao modelo ERE, observa-se que modelos que possuem mais diálogos tendem a serem mais flexíveis em suas estruturas, metodologias, plataformas de uso, formas de avaliação, o que pode trazer uma distância transacional menor, e nessa perspectiva uma autonomia dos alunos é relativamente menor, no que concerne aos mesmos terem que elaborar seus roteiros de estudo, selecionar seus materiais. Por outro lado, modelo ERE com menos diálogo, tendem a ter uma estrutura mais rígida, com uma distância transacional maior, trazendo uma relativa autonomia para os discentes em terem que buscarem fazerem seus roteiros de estudos.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, a qual “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51). Quanto aos objetivos, configura-se como uma pesquisa exploratória que segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 188), “obtem-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações

entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado.” As pesquisas exploratórias permitem ao pesquisador gerar novas compreensões sobre determinados fenômenos. Quanto à abordagem, a pesquisa é de caráter quanti-qualitativa.

O estudo teve como objetivo analisar as três variáveis da teoria da distância transacional proposta por Moore (diálogo, estrutura e autonomia), a partir da participação dos discentes no II e III Seminário de Inovação, Marketing e Mídias Sociais Aplicados aos Serviços e Produtos Informacional da disciplina Serviços de Informação, ministrada no 7º semestre do curso de bacharelado em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará. O seminário faz parte do conteúdo da disciplina, sendo ofertado em caráter remoto. Os dados da pesquisa são referentes a dois semestres da disciplina: o primeiro em 2020.2, que contou com 26 alunos matriculados, dos quais 23 participaram do estudo; e o segundo período em 2021.1 onde a turma contou com 29 alunos matriculados, dos quais 21 participaram do estudo, totalizando 55 alunos.

A coleta de dados foi realizada mediante a disponibilização de um formulário online, via plataforma *Google Forms*, o qual continha 08 questões que indagaram os participantes sobre diferentes aspectos envolvendo a realização do Seminário de Inovação, Marketing e Mídias Sociais Aplicados aos Serviços e Produtos Informacionais. As perguntas do questionário investigaram os impactos da distância transacional no aprendizado remoto.

Além disso, foram analisadas algumas das respostas dos alunos nos fóruns online dos Seminários. Para os dados qualitativos do formulário e do fórum, foi utilizado a análise de conteúdo que segundo Bardin (1977). A análise de conteúdo requer que os dados sejam categorizados de acordo com o referencial teórico pré-estabelecido, e portanto os mesmos serão categorizados a partir das três variáveis da teoria da distância transacional proposta por Moore (1993): diálogo, estrutura e autonomia.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na categoria **Diálogo**, foi perguntado de que forma os alunos avaliaram os diálogos e discussões nos fóruns para o entendimento das temáticas abordadas nas palestras dos Seminários, nas duas turmas (turma 01 – 2020.2; turma 02 – 2021.1). Os dados foram demonstrados nos Quadro 1 respectivamente.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

**Quadro 1 – Análise dos diálogos e discussões das temáticas das Palestras no fórum SIGAA
(Turmas 01 e 02)**

Palestras	Insatisfatório		Pouco Satisfatório		Satisfatório		Muito Satisfatório	
	T01	T02	T01	T02	T01	T02	T01	T02
P01	-	-	0,04	-	0,39	0,33	0,57	0,07
P02	-	-	0,09	-	0,26	0,24	0,65	0,76
P03	-	-	0,09	-	0,03	0,24	0,61	0,76
P04		0,05	0,43	-	0,48	0,33	0,09	0,62
P05	-	-	0,04	0,05	0,31	0,33	0,65	0,62
P06	-	-	0,09	0,05	0,03	0,24	0,61	0,71
P07	-	-	-	-	-	0,33	-	0,67

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir destas amostragens, percebe-se que a maioria dos discentes, julgou os diálogos e discussões nos fóruns como muito satisfatórios e satisfatórios para o entendimento das temáticas abordadas nas palestras das duas edições do Seminário.

Abaixo, tem-se falas de alunos das turmas 01 e 02 sobre a satisfação com as interações do Seminário em tais ferramentas

O seminário **foi bastante proveitoso**, pois aprendi bastante sobre os assuntos abordados e, como sugestão, eventos como esse deveriam ser realizados em mais de uma oportunidade durante o semestre, principalmente durante esse cenário de isolamento social devido à pandemia (Aluno A).

Deixo aqui meus agradecimentos a todos os palestrantes, pelas palavras motivadoras, **pelos conteúdos compartilhados**, pela disponibilidade de estar com a gente relatando suas experiências. A professora e ao monitor agradeço por proporcionar esses encontros (Aluno B).

Ainda nesta categoria, foram perguntadas quais as contribuições que os diálogos em tempo real via chat do *Google Meet*, e, posteriormente, nos Fóruns do SIGAA, trouxeram para os alunos. A maioria elencou que os diálogos nesses ambientes foram propícios para a construção de novos conhecimentos, bem como uma para a promoção de um pensamento crítico sobre as temáticas abordadas, como podem ser verificadas no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Contribuições dos diálogos realizados via chat e fóruns

Promoção de Pensamento	Construção de Novos	Aquisição de novas competências	Outras Contribuições
------------------------	---------------------	---------------------------------	----------------------

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Crítico sobre o tema		Conhecimentos		profissionais			
T01	T02	T01	T02	T01	T02	T01	T02
0,31	0,33	0,37	0,39	0,3	0,26	0,02	0,02

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir das considerações nos dois quadros e nas falas dos alunos, percebe-se a importância do diálogo como um instrumento de produção de novos conhecimentos, ressaltando que mesmo em um contexto educacional não presencial, tal variável é essencial entre docente-discentes, discentes-discentes.

Corroborando com essa perspectiva, Freire (2006) ao tratar o processo de conhecer intrínseco às relações sociais, onde a educação está ancorada aos processos de comunicação entre os indivíduos. A perspectiva dialógica freiriana, portanto, tem na construção do conhecimento a partir da comunicação entre os sujeitos, o seu diferencial no que tange a uma educação pragmática, onde os professores só transmitem conteúdo e os alunos recebem, sem haver espaços para discussões, interações, para construir um pensamento crítico sobre o que se está estudando.

Entender a importância do diálogo no processo de ensino e aprendizagem é essencial também no contexto da educação remota, onde os ambientes utilizados para desenvolvimento de atividades e distribuição de conteúdo devem ser flexíveis em permitir que essas interações ocorram.

No contexto do ensino virtual em geral, as ferramentas de comunicação devem permitir aos alunos expressarem e reformularem seus pontos de vista várias vezes ao longo do curso, pois pode ocorrer de que alunos que talvez não interagissem muito numa sala de aula convencional, se sintam mais a vontade para expressarem seus pontos de vista, suas análises, suas reflexões sobre os conteúdos ministrados, o que traz uma enorme contribuição para um saber crítico e consciente. O papel dos discentes é fundamental para isso, pois quando eles assumem um papel dialógico no processo de ensino, a busca por esses canais de comunicações vai ser pautada na promoção do diálogo (David; Castro Filho, 2009).

Em seguida, na categoria **Estrutura**, buscou-se saber se a estrutura/dinâmica do Seminário (aulas em tempo real - participação nos fóruns) foram adequadas para o

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

aprendizado e entendimento das temáticas. A maioria dos alunos julgou como muito satisfatória a forma como o Seminário foi estruturado.

Quadro 3 – Avaliação da dinâmica de realização do Seminário

Pouco Suficiente		Suficiente		Muito Suficiente	
T01	T02	T01	T02	T01	T02
0,04	-	0,39	0,67	0,57	0,33

Fonte: Dados da Pesquisa.

Analisando as falas dos alunos nos fóruns e nos formulários de avaliação, boa parte dos discentes de ambas as turmas aprovou o Seminário da forma como foi realizado, ressaltando ainda mais suas contribuições:

Para mim, os seminários foram de profunda importância, os palestrantes muito embasados nos seus temas de forma que ampliaram a minha visão sobre todas as temáticas. Acho que é **uma metodologia que vale a pena continuar** porque representa um passeio da nossa mente para compreender as práticas vivenciadas por eles nos seus respectivos ambientes de trabalho (Aluno C).

O seminário nos proporcionou palestras com profissionais que trouxeram suas vivências, [...], isso foi **bastante importante para a nossa formação** (Aluno D).

Acho que o seminário foi enriquecedor tanto para alunos quanto para palestrantes, uma oportunidade ótima pra aprender o conteúdo **além das vias tradicionais** (Aluno E).

Outras falas no formulário de avaliação, elogiaram a dinâmica do Seminário, porém alguns alunos de ambas as turmas fizeram algumas ressalvas principalmente no que tange aos momentos síncronos onde haviam mais de uma palestra no dia, que alguns apontam que neste cenário as palestras podem se tornarem exaustivas, e podem comprometer um aprofundamento maior por parte dos palestrantes devido aos limites de tempo, como ressaltam as ponderações abaixo:

A carga de conteúdos quando havia mais de um palestrante ao dia pode se tornar **exaustivo** (Aluno F).

Mais interessante 1 palestrante por aula, para que assim ele tenha mais **tempo disponível**, podendo **se aprofundar mais no assunto** sem se preocupar com o limite de tempo (Aluno G).

O Seminário são [sic] de uma riqueza ímpar, o intercâmbio de ideias que os convidados trouxeram é uma forma corajosa, simples e autêntica que faz com que os alunos aprendam de forma eficaz, muitas vezes de forma leve, mas devo salientar que pode ter sido **em número elevado** [...] (Aluno H).

A necessidade de as ferramentas de comunicação serem adequadas para a promoção do diálogo, a forma como os cursos, as aulas transmitidas, a carga horária de ensino, os materiais didáticos, devem também ser pensados visando conferir um processo educativo crítico. E nesse contexto de ensino remoto, torna-se um desafio cada vez maior, uma vez que, no caso do Seminário analisado, ele anteriormente foi estruturado para ser realizado de forma presencial.

É essencial compreender também que mesmo as aulas síncronas que utilizam ferramentas mais flexíveis para diálogo, podem se tornarem exaustivas, por isso Moore e Kearsley (2007) ressaltam que as estruturas dos cursos devem ser avaliadas também na forma como os conteúdos e informações serão apresentados.

Ademais, os alunos de ambas as turmas conseguiram enxergar a qualidade das temáticas, palestras e palestrantes, elogiando –os e elogiando os critérios adotados pela professorada disciplina para a escolha delas.

Seminário **equilibrado**, com pessoas/profissionais **bem escolhidos** (Aluno I).

Ótimas temáticas e os assuntos foram **muito bem explorados** (Aluno J).

Gostei muito do seminário, **dos temas e das falas** em si, pois nos faz enxergar e compreender melhor a prática do nosso curso em diversas áreas e organizações (Aluno K).

Temas, convidados mil, **continue nessa pegada**. Muito **bom saber o critério** utilizado pela Profa. para escolha dos convidados (Aluno L).

Moore e Kearsley (2007) acrescentam sobre as estruturas dos cursos que “um curso é formado por elementos como: objetivos de aprendizado, temas do conteúdo, apresentações de informações, estudos de caso, ilustrações gráficas e de outra natureza, exercícios, projetos e testes. A qualidade depende do cuidado com que esses elementos são compostos e do cuidado com que são estruturados”, ou seja, envolve desde a escolha das ferramentas ideais até a escolha dos conteúdos, metodologias e no caso do Seminário, também os critérios para escolha de temáticas e palestrantes.

A partir disso, foi perguntado especificamente sobre as duas ferramentas utilizadas nos momentos síncronos e assíncronos do Seminário: os chats das palestras no *Google meet* e os fóruns na plataforma do SIGAA, buscando saber como os alunos avaliaram as duas ferramentas para promoção do diálogo e discussão das temáticas. Os dados estão no quadro 4.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Quadro 4 – Análise das Ferramentas Chat do *Google Meet* e Fórum SIGAA

	Insuficiente		Pouco Suficiente		Suficiente		Muito Suficiente	
	T01	T02	T01	T02	T01	T02	T01	T02
Chat (Google Meet)	-	-	0,04	-	0,39	0,57	0,57	0,43
Fóruns SIGAA	0,18	-	0,04	0,14	0,52	0,53	0,26	0,33

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em geral, ambas as turmas consideraram tanto os chats como os fóruns como suficientes, tendo uma diferença na turma 01 onde 57% dos alunos julgaram o chat como muito suficiente.

Em relação ao fórum, um aluno da turma 02 fez a seguinte observação:

O Fórum do Sigaa, **ainda que suficiente**, parece ser **uma ferramenta limitada**, os alunos se negam a interagir entre si, a discutir os temas, apesar de muitas vezes serem chamados a troca de idéias (Aluno M).

Embora considere como uma ferramenta suficiente, o aluno destacou certa limitação de tal ferramenta no que tange a interação entre ele e seus colegas. Embora não destacado em fala pelos demais alunos, se olharmos os quadros acima e percebemos que embora os fóruns estejam bem avaliados, vale ressaltar que na turma 01 foi a única ferramenta que foi assinalada como insuficiente. Já na turma 02, foi a única assinalada como pouco suficiente. Pode-se inferir, que por ser uma ferramenta de uso assíncrono, ele pode atingir seus objetivos de uso, mas pode também não permitir tanta interação como em ambientes síncronos, o que aumentaria a distância transacional.

Em relação ao chat, um outro aluno também da turma 02 fez a seguinte consideração:

Acredito que poderia ter uma forma de **otimizar a participação dos ouvintes**, muita gente não se sente confortável em fazer perguntas momentâneas e uma **programação para perguntas** após o seminário seria interessante (Aluno N).

Deve ser enfatizado repetidamente que há muito mais aspectos envolvidos do que meramente a tecnologia que está sendo usada em determinado tipo de atividade didática (Moore; Kearsley, 2007), como por exemplo, fatores externos, comportamentais, cognitivos, dentre outros, que influenciam tanto nos diálogos quanto na forma que as metodologias de ensino são estruturadas.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Fica evidente que é preciso utilizar ferramentas de comunicação para facilitar o grau de diálogo, onde as mesmas devem ser suficientes a ponto de superarem desta forma a distância transacional, ou seja, toda a estruturação das ferramentas de atividade e comunicação de conteúdo uma vez adequada a uma forma de educação que confira um acompanhamento por parte dos discentes lhe conferindo autonomia para estes guiarem seus processos de estudos, é essencial para que se tenham uma educação colaborativa, dinâmica, contratpondo-se a um modelo estático, mecânico (Moore, 1993).

Feitas as devidas colocações, na última categoria, **Autonomia**, foi perguntado se os alunos conseguiram ter autonomia para escolherem seus materiais de estudos para a elaboração do trabalho final da disciplina.

Quadro 5 – Análise da autonomia por parte dos estudantes

Sim		Não		Parcial	
T01	T02	T01	T02	T01	T02
0,83	0,81	0,04	-	0,17	0,19

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observado no quadro acima, a maioria dos discentes responderam positivamente, indicando que o Seminário contribuiu com conteúdos teórico-prático da disciplina e com ideias para o planejamento e elaboração do trabalho final da disciplina. Essa reflexão pode ser melhor percebida quando analisamos uma fala de um aluno nos fóruns do seminários obre duas palestras realizadas, e uma fala de outro no formulário de avaliação:

As duas palestras literalmente não só inovaram mais permitiu criar um novo horizonte ou horizonte inovador, **permitindo que a base para meu projeto se expandisse de forma qualitativa** [...]. Assim o crescimento profissional obtido **resultou em meu crescimento estudantil e confirmando que minha temática é um caminho para a inovação** (Aluno O).

O Seminário é muito relevante, pois possibilita ter uma **visão prática** das temáticas vistas na teoria. Além disso, trouxeram ideias muito interessantes sobre inovação e criatividade na criação de produtos e serviços informacionais, possibilitando que refletíssemos sobre as temáticas abordadas e **a importância de colocar em prática novas formas de criar produtos e serviços** [...] (Aluno P).

Moore (1993) acrescenta que conferir autonomia ao discente, é além de conferir aos alunos capacidade de selecionarem materiais que auxiliem seus roteiros de estudos, também é conferir aos mesmos uma percepção de poder se utilizar dos materiais, das ferramentas

didáticas propostas para cumprirem certos objetivos determinados por eles, como percebido na fala dos discentes, que foram capazes de extrair certos conteúdos para elaboração do trabalho final da disciplina. Quanto mais um programa didático confere autonomia aos seus alunos, mais a “capacidade de um aluno para desenvolver um plano de aprendizado pessoal, a capacidade para encontrar recursos para o estudo em seu próprio ambiente comunitário ou de trabalho e a capacidade para decidir sozinho quando o progresso foi satisfatório” (Moore; Kearsley, 2007, p. 245) será desenvolvida.

David e Castro Filho (2009) ressaltam que a valorização da autonomia dos educandos na construção de seus percursos de aprendizagem, é essencial para o contexto da EaD, o que também se faz necessário para o contexto do ERE, uma vez que se distancia de modelos que não sublimam a importância do aprendizado crítico dos alunos.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar a teoria da distância transacional no contexto do Ensino Remoto Emergencial, a partir de suas três variáveis – diálogo, estrutura e autonomia, por meio da análise de um Seminário realizado em duas turmas de uma disciplina de graduação, que teve de ser ofertada nesta modalidade, que devido ao contexto de pandemia do **SARS-CoV-2**, trazendo desafios para as Instituições de ensino, e modificando as práticas docentes e discentes.

De maneira geral, a maioria dos discentes avaliaram positivamente os diálogos que surgiram nos fóruns do SIGAA e nos chats do *Google Meet*, bem como julgaram como satisfatório a estrutura do Seminário, e a dinâmica do uso de tais ferramentas, evidenciando a necessidade de uma perspectiva dialógica para a remodelação das estruturas curriculares dos cursos no contexto de ensino remoto emergencial. Ressalta-se também, que tanto ferramentas que permitem momentos síncronos ou assíncronos devem serem utilizadas levando-se em conta diversos aspectos que podem influenciar nos mecanismos de diálogos e interação deles.

Sobre a forma que os conteúdos foram apresentados nos seminários, os alunos avaliaram positivamente, elogiando os critérios de escolhas das temáticas e dos palestrantes por parte da professora da disciplina.

Ademais, no que concerne a autonomia dos discentes para a elaboração de suas práticas de estudo, levando em conta o trabalho final da disciplina, ela foi alcançada em ampla

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

maioria nas duas turmas, onde os alunos demonstraram os resultados que as temáticas abordadas contribuíram para a maturação de seus conhecimentos a serem desenvolvidos nos projetos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em 1 jul. 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Em Rede: revista de educação a distância**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 257-275, 14 maio 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 16 fev. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 226 p.

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. 06 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

DAVID, Priscila Barros; CASTRO FILHO, José Aires de. Educação Dialógica e Educação a Distância. *In*: FIGUEIREDO, João B. A.; SILVA, Maria Eleni Henrique da (org.). **Formação Humana e Dialogicidade em Paulo Freire II: reflexões e possibilidades em movimento**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 128-149.

FREIRE, P. F. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006, 44ª edição.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**. [S. l.], 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>. Acesso em: 16 fev. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAY, Tim. Pesquisa documental: escavações e evidências. *In*: MAY, Tim. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Cap. 8. p. 205-229.

MENDES, Mariane Cristina; OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de. Ensino remoto em tempos de pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sociais dos professores. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 7., 2020, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: Editora Realize, 2020. p. 01-09. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68530>. Acesso em: 10 mar. 2021.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

MOORE, Michael G. Theory of transactional distance. *In*: KEEGAN, D. (ed.). **Theoretical Principles of Distance Education**. New York: Routledge, 1993.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Teoria e conhecimento da educação a distância. *In*: MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2007. Cap. 9. p. 235-252.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. Disponível em:

https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 23 fev. 2021.